



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39008-39012, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19608.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES INTERNADAS COM CÂNCER DE MAMA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE JULHO/2014 A JULHO/2018

¹Veridiana Mota Veras, ²Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva, ³Samuel Lopes dos Santos, ⁴Alessandro Henrique de Sousa Oliveira Altino, ⁵Wemerson Gomes Silva, ⁶Sara da Silva Siqueira Fonseca, ⁷João Costa Ferreira, ⁸Leidiane Nunes Silva, ⁹Kellyane Folha Gois Moreira, ¹⁰Leonardo Vinícius de Moraes Miranda, ¹¹Eryson Lira da Silva and ¹²Thayanne Fernandes dos Santos

¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFACID/WYDEN; Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ³Especialista em saúde da Família pela Faculdade FAVENI, Especialista em Saúde Pública e Docência do Ensino Superior FAEME/SAVEN; ⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí, ⁵Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFACID/WYDEN; ⁶Mestra em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí; ⁷Graduando em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – MA; ⁸Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – PI; ¹⁰Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Piauí – UNIFAPI; ¹¹Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFACID/WYDEN; ¹²Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFACID/WYDEN

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th May 2020

Received in revised form

20th June 2020

Accepted 19th July 2020

Published online 26th August 2020

Key Words:

Mulheres, Câncer de mama, Assistência de Enfermagem, Saúde da Mulher.

*Corresponding author:

Havla Nunes da Conceição

ABSTRACT

O objetivo geral foi caracterizar os dados de informação das mulheres com câncer de mama em Teresina Trata-se de um estudo de caráter longitudinal retrospectivo, de abordagem quantitativa, de dados secundários, caracterizando uma análise de dados extraídos do Sistema de Internação Hospitalar (SIH) através do DATASUS no período de julho/2014 a julho/2018. No que se refere ao câncer de mama, os resultados destes estudos apontam que o perfil das mulheres corresponde as faixas etárias entre 40 e 59 anos com (53,09%), sendo a cor/raça predominante parda com (87,64%), as neoplasias malignas da mama são as mais predominantes com (93,31%), a taxa de mortalidade é maior em mulheres com 80 anos + com (27,47%), a maior parte das hospitalizações ocorreram no Hospital São Marcos (82,47%). O ano de 2017 corresponde ao maior número de internações com (25,30%), o sexo feminino foi o mais acometido (98,97%), o tempo de permanência foi maior para as pacientes internadas no HSM (79,49%), o atendimento foi tido como eletivo em (68,61%) das internações. Conclui-se um alto número de mulheres atendidas por câncer de mama em Teresina, sendo importante uma abordagem ampla sobre a prevenção e o diagnóstico precoce da doença.

Copyright © 2020, Veridiana Mota Veras et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Veridiana Mota Veras, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva, Samuel Lopes dos Santos, Alessandro Henrique de Sousa Oliveira Altino, et al. "Caracterização de mulheres internadas com câncer de mama em uma capital do nordeste brasileiro no período de julho/2014 a julho/2018", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39008-39012.

INTRODUCTION

Em termos globais, o câncer de mama é uma das neoplasias mais frequentes em todo o mundo, constitui-se no mais frequente e comum tumor maligno entre as mulheres, com uma estimativa, para o ano de 2012, de 1,67 milhão de casos novos diagnosticados, o que corresponde a 25,2% de todos os tumores malignos femininos e a uma taxa de incidência de 43,3/100 mil (MEDEIROS, 2018).

A prevalência está em todas as camadas sociais, e sua alta incidência é frequente em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento, destacando que nos países desenvolvidos obtém-se um melhor resultado quanto ao diagnóstico precoce e o tratamento mais preciso oferecido (RODRIGUES, 2015). As neoplasias mamárias é uma forma de desenvolvimento celular não controlada pelo organismo, com iniciativa própria e perpetuação, resultante de uma multiplicação anormal de

células que envolvem os tecidos e órgãos, a estatística segundo o Instituto Nacional do Câncer é de 59.700 casos nos anos de 2018-2019, o câncer de mama é raro em mulheres com menos de 35 anos, tendo uma alta incidência após essa idade, especialmente aos 50 anos (INCA, 2015; INCA, 2018). Segundo a International Agency for Research on Cancer, 999.000 novos casos foram registrados, e 375.000 óbitos ocorreram no ano de 2000. Essas estatísticas ainda continuam na maioria dos países da África e Ásia, incidência e a taxa de mortalidade permanecem aumentando sendo necessário e importante o incentivo por parte da educação em saúde e o seu diagnóstico clínico precoce. Para o ano de 2018 a estimativa de novos casos de câncer de mama no sexo feminino, é de 2.088,849 em todo o mundo. Cálculos apontam que em 2020, serão cerca de 15 milhões de novos casos podendo atingir 12 milhões de mortes (IARC, 2017; IARC, 2018). É essencial que a mulher esteja atenta aos sinais e sintomas que podem ser apresentados em 90% dos casos, o câncer de mama pode ser percebido de diversas formas, pode ser perceptível no autoexame realizado pela própria mulher, sendo considerada uma das principais manifestações da doença, é um nódulo indolor e fixo, outros sinais podem incluir vermelhidão na pele da mama, retração, nódulos no pescoço ou axilas, saída anormal de líquidos, podem ser sugestivos do câncer de mama, é importante que a mulher conheça o seu corpo e perceba tais alterações (INCA, 2017).

No Brasil, o mês de outubro é dedicado para orientação e prevenção do câncer de mama, a partir das práticas de conscientização que são realizados pelo Ministério da Saúde aliado ao Instituto Nacional do Câncer (INCA) com a intenção de conscientizar as mulheres a realizarem a mamografia. Segundo o Ministério da Saúde, nas regiões norte e nordeste do Brasil, ocorreram um aumento significativo no número de exames de mamografias realizadas, tanto por parte da faixa prioritária, quanto da geral, indicando assim que as mulheres têm buscado o método de prevenção e diagnóstico mais eficaz que é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visando uma diminuição no número de óbitos que ocorrem anualmente decorrentes do câncer de mama em mulheres (BRASIL, 2015). Baseado no teor exposto, temos como problema da pesquisa: Quem são as mulheres acometidas com câncer de mama no município de Teresina? Mediante a isso, temos como objetivo geral: Identificar o perfil das mulheres com câncer de mama no sistema DATASUS no período de Julho/2014 a Julho/2018. E específicos: Identificar dados epidemiológicos das mulheres com câncer de mama; identificar os tipos de câncer de mama que acometem as mulheres no município de Teresina; conhecer os principais fatores de risco do câncer de mama, que acometem mulheres em Teresina; descrever a mortalidade por câncer de mama no município de Teresina no período de Julho/2014 a Julho/2018. Segundo o Sistema DATASUS mostra as estimativas sobre o número de novos casos que vem aumentando todos os anos, além de que, as neoplasias mamárias está entre as principais causas de mortes de mulheres, foi observado um alto número de mulheres que foram internadas em Teresina com câncer de mama. Sendo de ampla importância conhecer essas mulheres, verificando os números de internações, locais de atendimento, idade, cor/raça e o número de óbitos pela doença.

METODOLOGIA

Para realização da referida pesquisa foram utilizadas informações através do banco de dados do Sistema de

Internação Hospitalar (SIH), por meio do programa TABNET, por meio eletrônico. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), não teve necessidade de submeter o trabalho ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, de dados secundários, caracterizando uma análise de dados. A pesquisa teve como cenário de estudo a base de dados do SIH, disponibilizado pelo Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Este trabalho foi realizado a partir de uma análise de dados relacionados ao município de Teresina no período de julho de 2014 a julho de 2018. O público alvo do estudo foram as mulheres com casos de câncer de mama no período de julho de 2014 a julho de 2018. Para a seleção dos dados foram adotados os seguintes critérios de inclusão: identificação dos dados epidemiológicos, tipos de neoplasias, principais fatores de risco, descrição da mortalidade por câncer de mama. Foram excluídos, os dados de caráter ignorado. Os dados para construção do estudo foram coletados no mês de setembro de 2018. Estes dados foram obtidos através da consulta pública nas bases de dados do SIH, disponíveis no DATASUS, através do endereço eletrônico: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nr>

Os dados coletados abordaram as seguintes variáveis: distribuição das internações por neoplasia de mama de acordo com os locais de internação, ano de internação, sexo, faixa etária, raça/cor, caráter de atendimento, dias de permanência, distribuição das principais neoplasias de mama, distribuição da mortalidade de mama por faixa etária e distribuição de óbitos por mama segundo a faixa etária. Esses dados foram organizados em gráficos, acompanhados do componente descritivo do estudo. Para o processamento de dados, foram utilizados recursos da informática, a exemplo do Microsoft Office Excel e TABWIN

RESULTADOS E DISCUSSÃO

estudo realizado permite identificar o câncer de mama como problema de saúde pública, com índices elevados de internações e de óbitos, o diagnóstico tardio do câncer de mama, pode acarretar em prejuízos à saúde e bem estar, o que gera um impacto negativo na expectativa e qualidade de vida. De com o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) o câncer de mama está entre a principal causa de morte entre as mulheres brasileiras, os dados atuais, demonstram uma alta estimativa para o ano de 2018, de aproximadamente 59, 700 novos diagnósticos, o que corresponde a 52,29 casos a cada 100.000 mulheres. Diante desse cenário, torna-se importante, divulgar amplamente as ações preventivas, como por exemplo, informar sobre a importância da mamografia a partir dos 40 anos, anualmente, e a cada dois anos entre as idades de 50 a 69 anos, a detecção precoce das neoplasias mamárias aumentam as chances de cura da doença, por isso a importância da execução de políticas públicas direcionadas para melhorar a atenção a saúde e a qualificação do cuidado prestado. É importante considerar que se trata de um estudo baseado em dados secundários, onde houve a análise de informações referentes as internações hospitalares de mulheres com câncer de mama no município de Teresina no sistema DATASUS, disponibilizado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) em informações de saúde Tabnet. Os resultados estão fundamentados nas análises de dados disponíveis no sistema no período de Julho de 2014 a Julho de 2018. A tabela 1

demonstra a disposição do número de mulheres e locais de internação e a distribuição do número de internações de acordo com os dias de permanência segundo estabelecimento com neoplasias mamárias malignas e benignas no município de Teresina, no período de julho de 2014 a julho de 2018. Observa-se na tabela 1 que das 1.249 mulheres atendidas nos hospitais de Teresina 1.030 (82,47%) foram hospitalizadas no Hospital São Marcos, 92 (7,37%) no Hospital Universitário – UFPI, 8 (0,64%) no Hospital Geral do Monte Castelo, 113 (9,05%) no Hospital Getúlio Vargas, 4 (0,32%) no Hospital de Urgência de Teresina. Em relação aos dias de permanência 3.666 (79,49%) dias de permanência foram no Hospital São Marcos, 554 (12,01%) no Hospital Universitário – UFPI, 6 (0,13%) no Hospital Geral do Monte Castelo, 8 (0,17%) no Pronto Socorro Geral e Maternidade Dr P. de A. Martins, 317 (6,87%) Hospital Getúlio Vargas.

HOSPITAIS	Nº De Internações	T. Permanência
Hospital São Marcos	1.030	3.666
Hospital Getúlio Vargas	113	317
Hospital Universitário	92	554
Hospital de Urgência de Teresina	4	6
Hospital Geral do Monte Castelo	8	55

Fonte: SIS/DATASUS

O câncer é uma grave doença, considerada problema de saúde pública, e responsável por muitos casos de morbimortalidade na população em geral. Dentre seus vários tipos, o câncer de mama que acomete principalmente mulheres é responsável por muitos casos de internação. Nesse sentido, o HSM é conhecido no estado por ser instituição de referência no tratamento de diversas especialidades, com ênfase, sobretudo no tratamento das doenças neoplásicas. (HSM). Tabela 2. Disposição do número de mulheres e locais de internação com neoplasias mamárias malignas e benignas no município de Teresina, no período de julho de 2014 a julho de 2018. Observa-se que 186 (14,90%) foram internadas no ano de 2014, 301 (24,10%) no ano de 2015, 313 (25,06%) em 2016, 316 (25,30%) em 2017 e 133 (10,65%) até julho de 2018.

ANO INTERNAÇÕES

2014	186
2015	301
2016	313
2017	316
2018	133

Fonte: SIS/DATASUS

Verificou-se que o ano de 2017 apresentou-se como o ano com maior número de internações em decorrência da doença, com aumento em relação aos outros anos analisados. Dessa forma, o aumento do número de internações pode ser associado ao aumento do número de casos diagnosticados da doença. De acordo com Azevedo et al. (2017) em um estudo realizado na cidade de Goiânia referente aos anos de 2008 a 2012, constatou-se pelo SIH um total de 1.396 mulheres internadas, sendo as mesmas residentes de Goiânia, havendo uma grande centralização no ano de 2012, que correspondeu a 343 internações de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Segundo Girianelli, Gamarra e Silva (2014) o aumento da incidência do câncer de mama pode ser explicado por alguns fatores importantes como as mudanças demográficas ocorridas ao longo do tempo, bem como alterações do estilo de vida,

fatores reprodutivos, a idade avançada na primeira gestação, bem como a baixa paridade e curtos períodos de amamentação. Observa-se que 1249 (98,97%) internações são correspondentes ao sexo feminino e 13 (1,03%) internações concernentes ao sexo masculino. Observou-se que 1095 (87,64%) tem a cor parda, 5 (0,40%) amarela, 75 (6,02%) seminformação, 31 (2,46%) branca, 44 (3,49%) preta. Observou-se que 4 (0,32%) tem a faixa etária de 10 a 14 anos, 14 (1,11%) de 15 a 19 anos, 39 (3,09%) de 20 a 29 anos, 158 (12,52%) de 30 a 39 anos, 333 (26,39%) de 40 a 49 anos, 337 (26,70%) de 50 a 59 anos, 256 (20,29%) de 60 a 69 anos, 81 (6,42%) de 70 a 79 anos e 40 (3,17%) de 80+ anos. Amplamente presente na população em nível mundial, o câncer de mama apresenta alguns fatores de risco importantes para sua ocorrência, dentre eles o gênero. Os dados mostraram que, dentro do período estabelecido, as internações foram predominantemente femininas (98,97% dos casos). Tal dado apresenta-se em conformidade com a literatura atual, onde se observa que o câncer de mama acomete principalmente o sexo feminino.

Lauter et al. (2014) descrevem o câncer como um grupo de doenças com comportamentos distintos e que podem ser observados por meio de suas diversificadas manifestações clínicas e morfológicas, com diferenças genéticas e terapêuticas. Os autores apontam a ocorrência da doença em cerca de 1 milhão de mulheres por ano, as quais apresentam-se como grupo com maior vulnerabilidade à doença em relação aos homens. Já no que se refere a cor/raça o Brasil, é um país que possui um alto grau de miscigenação, o que pode acabar gerando través na interpretação dos dados coletados e comparados com outros autores. Em relação a raça/cor das mulheres internadas em consequência do câncer de mama, evidenciou-se que em sua grande maioria eram pardas (87,64% dos casos). Essa grande maioria étnica pode ser associada às próprias diferenças culturais que variam em diferentes estados no país. Assim, os dados achados divergem de estudos na literatura realizados em outras regiões, como o de Medeiros et al. (2015) que analisou o registro de 137.593 mulheres com câncer de mama tratadas entre 2000 e 2011 e encontrou percentual maior para a cor branca (52,4%), e do estudo de Dugno et al. (2014) onde 92,7% das mulheres com câncer de mama eram também de cor branca. A tabela 4 demonstra a distribuição das principais neoplasias de mama e o caráter do atendimento, no período de julho de 2014 a julho de 2018. Observou-se que 392 (31,39%) foram de caráter de urgência e 857 (68,61%) eletivos e 1.153 (92,31%) apresentam neoplasias malignas da mama e 96 (7,69%) neoplasias benignas da mama.

Caráter Do Atendimento E Principais Neoplasias Números

CARÁTER DO ATENDIMENTO	
Eletivo	857
Urgência	392
LISTA MOB CID –	10
Neoplasias malignas	1.153
Neoplasias benignas	96

Fonte: SIS/DATASUS

O atendimento foi tido como eletivo em 68,61% das internações, bem maior que a quantidade de atendimentos ditos de urgência. Esse dado pode ser associado à grande quantidade de internações realizadas em hospital privado. Nesse sentido, Lippi et al. (2018) destaca que os atendimentos eletivos são realizados levando em consideração critérios

como a evolução do quadro clínico do paciente, a gravidade do risco que este apresenta, se necessitam ou não de cuidados imediatos, e vantagens e desvantagens da espera por atendimento em razão de suas condições. Assim, para os autores o atendimento eletivo consiste naquele que pode ser agendado, preparado e organizado previamente já os principais tumores da mama se caracterizaram por cânceres malignos da mama apareceram com percentual amplamente maior (92,31%) em comparação às neoplasias benignas. Esse achado assemelha-se ao estudo de Oliveira et al. (2016) que ao analisar o prontuário de 80 mulheres diagnosticadas com câncer de mama, verificou maior quantidade para os tumores como os carcinomas da mama, com percentuais de 13,58% para o carcinoma ductal invasivo, 14,81% para o carcinoma ductal infiltrante grau 2, 17,28% para o carcinoma ductal infiltrante e 20,99% para o carcinoma ductal invasivo grau 2 de Nottingham.

A tabela 5 mostra a distribuição da mortalidade por neoplasia de mama segundo a faixa etária, no período de julho de 2014 a julho de 2018. Observou-se que 5,13 (7,85%) de 20 a 29 anos, 4,55 (6,96%) de 30 a 39 anos, 9,12 (13,96%) de 40 a 49 anos, 9,23 (14,12%) de 50 a 59 anos, 9,49 (14,52%) de 60 a 69 anos, 9,88 (15,12%) de 70 a 79 anos, 17,95 (27,47%) de 80 anos e mais e do número de óbitos segundo a faixa etária observou-se que 2 (1,83%) de 20 a 29 anos, 7 (6,42%), de 30 a 39 anos, 30 (27,52%) de 40 a 49 anos, 31 (28,44%) de 50 a 59 anos, 24 (22,02%) de 60 a 69 anos, 8 (7,34%) de 70 a 79 anos, 7 (6,42%) de 80 anos ou mais.

20 – 29	2	5,13
30 – 39	7	4,55
40 – 49	30	9,12
50 – 59	31	9,23
60 – 69	24	9,49
70 – 79	8	9,88
80 +	7	17,95

Fonte: SIS/DATASUS

A maior taxa de mortalidade para o câncer de mama por faixa etária evidenciado no estudo foi de 27,47% no grupo de mulheres com 80 anos ou mais. Esses dados estão de acordo com os dados Souza et al. (2013), que ao estudar os óbitos de mulheres com neoplasia maligna de mama com registro pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no período de 1980 a 2009, encontrou maior mortalidade entre as mulheres com idade igual ou superior a 80 anos, com coeficiente médio de mortalidade de 63,1/100.000 mulheres. Nos países desenvolvidos, as taxas de mortalidade têm se reduzido, isso acontece em virtude de seus programas de rastreamentos ativos em combate a doença, levando em consideração o tratamento adequado. Já nos números de óbitos foram observados os números de óbitos foram maiores na faixa etária entre 50 a 59 anos (28,44%), e com muitos óbitos também nas faixas etárias de 40 a 49 anos, e 60 a 69 anos. Tais dados assemelham-se ao estudo de Albrecht et al. (2013) que ao analisar registros de 1086 casos de câncer de mama, observou que dos 280 óbitos encontrados, 47% dos casos ocorreram em pacientes com faixa etária entre 50 e 69 anos de idade. Ressalta-se a importância de mais estudos a respeito do câncer de mama, assim como dados que contemplem a escolaridade, faixa etária, local do óbito, raça/cor e outras possíveis variáveis. Estas ações facilitam a implementação de novas e eficientes políticas públicas de saúde que visem reduzir, cada vez mais, a mortalidade em decorrência da doença.

Agradecimentos

Primeiramente ao nosso querido Deus por permitir a realização desse estudo, secundamente a todos os autores envolvidos no processo, e a intuição proponente do centro universitário unifacid wyden.

CONCLUSÃO

O câncer de mama tem uma prevalência elevada entre as mulheres em todo o mundo, e sua incidência aumenta a cada ano, em Teresina o perfil dessas mulheres se caracteriza por mulheres de idades diversificadas, tendo uma prevalência maior nas faixas etárias de 40 a 49 anos (26,39%) de 50 a 59 anos (26,70%). No que se refere a cor/raça a prevalência foi maior em mulheres pardas que correspondem a 87,64%. Entre os fatores de risco, a cor/raça não se caracteriza como um, o único fator de risco encontrado nos resultados, está relacionado a faixa etária entre 40 e 59 anos, isso é perceptível tanto nos resultados da pesquisa como em diversas literaturas. Os principais tumores que acometeram as mulheres no município de Teresina são referentes a neoplasias malignas da mama. A mortalidade por câncer de mama é observada em todas as faixas etárias, sendo maior em mulheres de 80 anos+. Os resultados demonstram que houve um aumento dos números de mulheres atendidas por câncer de mama em Teresina, vale ressaltar a importância da prevenção da doença, do autoexame e principalmente da mamografia, abordar sobre o câncer de mama é necessário, a equipe multidisciplinar se faz necessária tanto para trabalhos voltados a prevenção, como o diagnóstico prévio e um tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, C. A. M. *et al.* Mortalidade por câncer de mama em hospital de referência em oncologia, Vitória, ES. Rev. Bras. Epidemiol., v. 16, n. 3, p. 582-91, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n3/pt_1415-790X-rbepid-16-03-00582.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- ALMEIDA, T. G.; *et al.* Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 19, n. 3, p. 432-438, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127741627006.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- AZEVEDO, D. B.; *et al.* Perfil das mulheres com câncer de mama. Rev. Enferm. UFPE on line, Recife, 11(6):2264-72, jun., 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/usuario/Downloads/23386-45377-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/23386-45377-1-PB%20(2).pdf)> Acesso em: 14 nov. 2018.
- COLDAN, A.; *et al.* Pan-Canadian Study of Mammography Screening and Mortality from Breast Cancer. Journal of the National Cancer Institute, Volume 106, Issue 11, 1 November 2014, dju261, <<https://doi.org/10.1093/jnci/dju261>> Acesso em: 14 nov. 2018.
- DANTAS, R. C. O.; *et al.* Câncer de mama em homem: uma realidade brasileira. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 5, n. 3, p. 29-34, jul-set, 2015. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2016/2628-1461601803.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2018.
- DUGNO, M. L. G.; *et al.* Perfil do câncer de mama e relação entre fatores de risco e estadiamento clínico em hospital do Sul do Brasil. Rev. Bras. Oncologia Clínica, São Paulo, v. 10, n. 36, 2014. Disponível em: <

- [https://www.sbec.org.br/sbec-site/revista-
dfs/36/artigo3.pdf](https://www.sbec.org.br/sbec-site/revista-dfs/36/artigo3.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2018.
- GIRIANELLI, V. R.; GAMARRA, C. J.; SILVA, G. A. Os grandes contrastes na mortalidade por câncer do colo uterino e de mama no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v. 48, n. 3, p. 459-67, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/v48n3/pt_0034-8910-rsp-48-3-0459.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2018.
- HOSPITAL SÃO MARCOS (HSM). Sobre: Hospital São Marcos - Associação Piauiense de Combate ao Câncer. Disponível em: <<http://www.saomarcos.org.br/sobre>>. Acesso em: 14 nov. 2018.
- IARC (International Agency for Research on Cancer). Cancer fact sheets: breast cancer, France, 2012.
- INCA (Instituto Nacional do Câncer). Incidência de câncer no Brasil, Estimativa 2016. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home+/mama/cancer_mama> acesso em 05 mar. 2017.
- LAUTER, D. S.; *et al.* Câncer de mama: estudo caso controle no Sul do Brasil. *Rev. Cienc. Saúde*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 19-26, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Adriane_Kolankiewicz/publication/n/287812896_Cancer_de_mama_estudo_caso_controle_no_Sul_do_Brasil/links/56a9e4f808aeab4cef9f8f3/Cancer-de-mama-estudo-caso-controle-no-Sul-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- LIPPI, M. C.; *et al.* Gestão de lista de espera como abordagem para planejamento e coordenação de serviços de saúde eletivos. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 9, n. 1, p. 159-177, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/27238/pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2018.
- MEDEIROS, G. C.; *et al.* Análise dos determinantes que influenciam o tempo para o início do tratamento de mulheres com câncer de mama no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, p. 1269-1282, 2015. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2015.v31n6/1269-1282>>. Acesso em: 14 nov. 2018.
- OLIVEIRA, M. F.; *et al.* Estudo retrospectivo de pacientes diagnosticados com câncer de mama internados em hospital universitário. *Ver. Bras. Mastol*, v. 26, n. 2, p. 56-9, 2016.
- RODRIGUES, J. D; CRUZ, M. S; PAIXÃO, A. N. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. *Texto contexto Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3163.pdf>> acesso em: 05 mar. 2017
- SOUZA, M. M.; *et al.* Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes da região carbonífera catarinense no período de 1980 a 2009. *Cad. Saúde Coletiva*, v. 21, p. 384-90, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Priscyla_Waleska_Simoes/publication/307675800_Taxa>
